



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 30 de maio de 2018
“O poder da comunhão na família”
SÉRIE: FAMÍLIA, UM PROJETO DE DEUS

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.” (Mt 12.25).

INTRODUÇÃO

Estamos concluindo nossa série sobre família e poderíamos ficar alguns meses nesse tema, pois é de uma importância vital para termos uma igreja forte, abençoada e abençoadora. Serão derramadas bênçãos, sem medida, a todos que estão praticando os princípios estudados nessas lições. Hoje, veremos que a comunhão traz unidade e vida abundante para os relacionamentos familiares, mas, ao invés dela, o que temos visto sentimentos que destroem a comunhão. Tudo que pode minar, desencorajar, investimentos nesta área devem ser combatidos e rejeitados. Por isso, lhes encorajamos a tirar tempo de qualidade para conversarem, saírem, se divertirem. Voltem à prática de tomarem suas refeições em família, juntos, à mesa. Amem mais, sorriam mais, brinquem mais, presenteiem mais. Fazendo assim, estarão vivendo a unidade da família vencendo todo os inimigos dos relacionamentos familiares.

INIMIGOS DA COMUNHÃO NA FAMÍLIA

O inimigo não ataca em primeiro lugar o quarto ou a sala, mas sim a mesa, pois é ali um altar de comunhão da família, o ponto de encontro íntimo de relacionamentos interfamiliares. Muitos já não têm visto a mesa como um altar de comunhão e tem deixado entrar em suas casas, outros altares, como indiferença, rejeição, intolerância, individualismo etc. Nesta reflexão iremos enfatizar sobre quatro altares danosos que tem atrapalhado a comunhão da família.

1. **INDIFERENÇA.** Falta de interesse, de atenção, de cuidado, de consideração; descaso; desdém. Não existe um cálice mais amargo que este, vivem juntos, mas não se enxergam, não tocam a alma uns dos outros. Muitas feridas emocionais são causadas no silêncio da indiferença.
2. **REJEIÇÃO.** Vem pela deficiência de amor, abuso de autoridade em diferentes áreas e maneiras. Uma das fontes da rejeição, são expectativas não atendidas e insatisfação generalizada, onde se tem a impressão que nunca se chegará onde o outro almeja ou nunca serei compreendido, amado, ouvido... Essas expectativas erradas geram frustrações e, com o tempo, torna a vida relacional intolerável. A rejeição pega carona nas mesmas vias das dores físicas no cérebro. Estudos demonstraram que, quando experimentamos a rejeição, são ativadas as mesmas áreas do cérebro de quando sentimos dor física. É por isso que a rejeição dói muito (neurologicamente falando). Na verdade, os nossos cérebros respondem à rejeição de modo semelhante à dor física.
3. **INTOLERÂNCIA,** Falta de tolerância, de condescendência, de compreensão; inflexível, rígido. Veneno que Satanás tem usado para azedar, matar muitos relacionamentos. Intolerância é a incapacidade de lidarmos com as falhas um do outro. William James, psicólogo, sociólogo diz que nós não suportamos ver nos outros nossos próprios defeitos. Intolerância é um espelho de nossa própria face que não queremos ver. Não assumimos nossas imperfeições, mas queremos perfeição do outro. Só estamos vivos e saudáveis é porque Deus tem tido conosco uma paciência (tolerância) de pai, amigo.
4. **INDIVIDUALISMO.** Aquele que afirma sua individualidade pela independência de ações e pensamento. Ou aquele que manifesta egoísmo. Há pessoas que parecem que não foram feitas para se relacionar. São pessoas individualistas que deviam procurar ajuda pastoral ou psicológica, antes de procurar alguém para relacionar-se. Caso você seja casado ou está namorando e reconhece que é individualista, não vai separar-se, mas procure ajuda do Espírito Santo o qual repartiu a todos os seus preciosos dons e fruto, para vivermos relacionamentos saudáveis.

COMPARTILHAMENTO

De que modo poderemos evitar esses princípios danosos em nossa vida familiar?

CONCLUSÃO

É possível tratar a dor emocional que a indiferença, a rejeição, a intolerância e o individualismo provocam. Para fazer isso de forma eficaz, devemos cuidar de cada uma de nossas feridas psicológicas, ou seja, aliviar a nossa dor emocional, reduzir a nossa raiva e agressividade, proteger a nossa autoestima. Isso só acontece se cremos sinceramente que, em Cristo, tudo se fez novo e que nos tornando novas criaturas Nele. (2 Co. 5.19). O apóstolo João ora para que o Senhor nos dê de sua graça para mantermos nosso corpo e alma bem alimentados e cuidados; fazendo assim tudo vai correr bem. (3 João 2)